

REFLEXÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE CUIDADO AOS USUÁRIOS DO CAPSI

NETO, Eduardo Oliveira¹; KRAUSE, Kelly Oliveira de Moura²,
MENEZES, Luana Possamai³; EHMKE, Diego Paes⁴; OLIVEIRA, Beatriz Mattos⁵

Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da atenção psicossocial destinada às crianças e adolescentes, enfatizando ações preconizadas pela Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados da EBSCO, utilizando os descritores, atenção psicossocial, criança, adolescente e saúde mental, intuindo encontrar publicações científicas que pudessem contribuir fundamentalmente à reflexão. Nessa perspectiva, foram selecionados três artigos, os quais estavam relacionados a temática de interesse. Os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI), atendem transtornos psiquiátricos severos e persistentes, abordando tratamentos e atividades terapêuticas. Quando se trata de crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de sofrimento como, angústia, medo e/ou conflitos, não se pode tratar da sua saúde sem levar em consideração o seu estado psicológico ou mesmo procurar acolher a condição que esteja desenvolvendo tal problema. Por vezes, os sintomas físicos originam-se de algum sofrimento psíquico, e, em muitos destes casos, o uso de álcool e outras drogas acabam por ser escolhas dos jovens a uma tentativa de mascarar seu sofrimento, dificultando o desenvolvimento de atividades reparadoras, muitas vezes por já obter dependências das drogas. Para o sucesso da proposta, o serviço necessita de profissionais qualificados e dispostos a encerrar tal desafio, na qual os profissionais vão lidar com as mais diversas situações, por vezes, o conhecimento teórico e prático vão ser deixado de lado, tendo que colocar em prática seu lado emocional, afetivo e amoroso, vendo que em algumas ocasiões este jovem necessita-rá de apenas um abraço ou elogio. Devido a todo este emaranhado, e há receio por parte de profissionais referente ao cuidado, por motivos como medo, pois varios destes já cometeram algum tipo de delito e podem apresentar reações agressivas se tornando perigosos. Concluimos através destas reflexões que, embora a escassez de profissionais qualificados em atender as crianças e adolescentes com fragilidades psicológicas e sociais, e também pela complexibilidade dos serviços, é preciso melhorar o atendimento prestado, focando na promoção dos cuidados aos vulneráveis, desenvolvendo ações de prevenção do consumo e da dependência em álcool e outras drogas. Considerando que, somente através destas ações, será possível promover a total reabilitação dos usuários e, conseqüentemente, sua reinserção na sociedade, através da busca de ofertas de trabalhos e melhora de sua qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Adolescente. Atenção Psicossocial. Criança. Saúde Mental.

¹ Acadêmico do 8º Semestre Enfermagem - UNICRUZ. Bolsista PIBEX, Estudante integrante do ENFAS - Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde. E-mail: eduardonetoenf@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, professora orientadora, UNICRUZ. Coordenadora do ENFAS - Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde. E-mail: koliveira@unicruz.edu.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde – ENFAS. E-mail: luamenezes@unicruz.edu.br

⁴ Acadêmico do 8º Semestre Enfermagem. Estudante integrante do ENFAS - Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com

⁵ Acadêmica de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Bolsista PIBEX. Membro do Grupo de Pesquisa ENFAS – Unicruz E-mail: bia.mattos55@gmail.com